CARTA PASTORAL

ACOLHIDA E MISSÃO EM SINODALIDADE

Dom Benedito Gonçalves dos Santos
Bispo Diocesano de Presidente Prudente

ACOLHIDA E MISSÃO EM SINODALIDADE

I. SAUDAÇÃO

Caríssimos
Padres, Diáconos, Religiosos (as), Consagrados (as), Seminaristas, Fiéis Leigos e Leigas, Lideranças e Agentes de Pastorais, Movimentos, Serviços e Comunidades da Diocese de Presidente Prudente

Graça e paz!

1. Com alegria, escrevo-lhes esta Carta Pastoral depois de estar no meio de vós há dezesseis anos como Bispo Diocesano, ter tido contato com a realidade eclesial e social da Diocese de Presidente Prudente e celebrar inúmeras Missas em todas as comunidades desta Igreja local.

II. DEUS CAMINHA COM SEU POVO

2. Percebi de forma bem clara que Deus caminha com Seu povo e aqui o povo caminha com Deus. Durante o percurso, onde quer que esteja, é essencial reconhecer a presença de Deus, assegurando a todos orientação e proteção a cada passo. Meu ponto de partida foi reconhecer o "Deus Conosco", que bate à porta em cada coração e se propõe ao encontro.

3. A minha e a sua missão é viver o Evangelho e anunciá-lo na realidade que o Senhor nos confiou, isto é, no território que abrange a nossa Diocese e daqui fazer ecoar a vida divina onde quer que estejamos ou alcancemos. *"Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade"* (Mc 16,15). Boa

Notícia, que não se resume somente em palavras, mas sobretudo no testemunho (cf. At 1,8). É junto a esta porção do povo de Deus que somos chamados a nos empenhar na ação evangelizadora e missionária, na perspectiva de uma Igreja em saída, *"para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora e sem medo"* (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, nº 23).

4. Neste sentido, formamos uma única Igreja, pronta para acolher, proteger, promover e integrar todos, sem distinção e sem deixar ninguém de fora, reconhecendo o direito que cada um tem de oferecer sua contribuição, em sintonia com as orientações do magistério e das diretrizes pastorais da ação evangelizadora da Igreja, por meio do serviço pastoral e do compromisso pessoal, para o bem de todos e para a proteção de nossa Casa Comum. Eis o desafio que nos é imposto tanto pela atual cultura urbana ou mesmo a rural, tão presente em nossa realidade, quanto e, sobretudo, pelos ensinamentos colhidos no Magistério da nossa Igreja Católica.

5. Caminhar juntos é sinal de maturidade, pois significa aceitar e conviver não somente com as pessoas com as quais nos identificamos, mas também com aquelas que são diferentes. Não é um caminhar uniforme, mas marcado pela compreensão de que *"embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros"* (Rm 12,5-6). Neste caminho não estamos sozinhos. ***Caminhemos juntos!***

III. JUBILEUS

6. Em 2025, a Diocese de Presidente Prudente irá celebrar três jubileus: primeiro, os 65 anos de sua criação (16/01/1960), instalação e posse do primeiro Bispo Diocesano (02/07/1960); segundo, os 100 anos de criação das duas primeiras paróquias da Diocese: Matriz/Catedral São Sebastião e Matriz Santo Anastácio

(29/04/1925), quando ainda pertenciam à Diocese de Botucatu; e o terceiro, principalmente, em comunhão com a Igreja Católica em todo o mundo, o jubileu ordinário dos 2025 anos do nascimento do Menino Deus, que se fez carne no seio da Virgem Maria e habitou entre nós, para libertar toda humanidade do julgo do pecado e da morte.

7. Jubileu vem de júbilo, um termo hebreu relativo à corneta que anunciava o *"ano da graça do Senhor"* (cf. Lv 25,8-17). Do ano jubilar dos judeus, deriva o estabelecimento na Igreja de anos santos jubilares. Celebrar um jubileu é celebrar a alegria que se anuncia com sentimento de gratidão e partilha. Também chamado de 'Ano Santo', é um tempo em que experimentamos que a santidade de Deus nos transforma. O Jubileu representou sempre na vida da Igreja um acontecimento de grande relevância espiritual, eclesial e social. Desde que o papa Bonifácio VIII, em 1300, instituiu o primeiro Ano Santo, o fiel e santo povo de Deus viveu esta celebração como um dom especial de graça, caracterizado pelo perdão dos pecados e, em particular, pela indulgência, expressão plena da misericórdia de Deus.

8. O Jubileu é constituído de gestos concretos. O sinal mais significativo é a abertura da Porta Santa. Os peregrinos se dirigem à Porta em peregrinação, a beijam com devoção e se ajoelham em seu limiar em oração. Há também a concretude do caminho, durante o qual o peregrino se esforça e encontra companheiros na estrada. Deve existir a concretude dos sacramentos: a confissão e a reconciliação com Deus, a Eucaristia, e também a concretude das obras de penitência, de jejum e de caridade. É um momento propício para entender qual é a resposta eficaz que somos chamados a dar às novas gerações para que possam recuperar o sentido da sua vida que encontramos em Jesus.

9. Convivemos com problemas sérios todos os dias, da perda do sentido de pertença à comunidade cristã até a indiferença em

relação à fé e aos seus conteúdos, mas não podemos desanimar: somos os peregrinos na esperança. Somos membros do Corpo de Cristo e pedras vivas do templo espiritual, que é a Igreja do Deus vivo (cf. 1Pd 2,5). O Jubileu deve nos ajudar a refletir e, sobretudo, a viver concretamente a esperança. Dele deverá emergir a força da esperança! O mundo de hoje precisa de uma palavra de esperança! O Jubileu é uma oportunidade para a evangelização. ***Sejamos testemunhas críveis!***

IV. MUTIRÃO MISSIONÁRIO

10. Por isso, desejo realizar um grande mutirão missionário, evangelizador e catequético, como peregrinos de esperança, num clima sinodal, alargando o 'espaço da nossa tenda' (cf. Is 54, 2) e procurando cada vez mais cativar corações para Cristo e sua Igreja, superando todos os obstáculos e ameaças e envolvendo todas as forças das nossas paróquias: pastorais, movimentos, serviços e comunidades. A acolhida e mansidão devem imperar em todo o nosso agir, para que seguindo as pegadas de Cristo, tornemos autênticos pescadores de homens.

11. Deste modo, convido e convoco todos os diocesanos para que, unidos e em oração, possamos somar nossas forças e juntos trabalhar para que nossa Diocese continue fiel à sua vocação e missão nas terras do pontal do Paranapanema, oeste do Estado de São Paulo. Façamos tudo para que o Reino de Deus cresça e floresça entre nós, cativando corações de famílias e de pessoas, principalmente da juventude, convidando-as a adentrar no 'espaço da tenda' para que, encontrem com Cristo e, de coração iluminado e aquecido pela Palavra Divina, tornem-se autênticos discípulos missionários, colocando suas vidas e seus pés a caminho da missão, testemunhando e anunciando o amor de Deus, defendendo e promovendo a vida, a justiça e a paz, e como fiéis trabalhadores da vinha, glorificando e engrandecendo o nome do Senhor. Somos

chamados a ir todos os dias ao encontro daqueles que vivem distantes da prática da fé, convidando-os a participar da vida da Igreja.

12. A Igreja, comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo, cumpre sua missão de muitos modos: pelo anúncio da Palavra de Deus, pelo serviço de amor prestado ao próximo e à humanidade, em coerência com seu anúncio, pelo diálogo com povos, culturas e religiões, e pelo testemunho de vida santa, expressão da sua fé, esperança e caridade. Ou a Igreja é missionária, ou deixa de ser o que Jesus quer que ela seja.

13. É aqui, nesta realidade diocesana, a qual fomos enviados para ser discípulos missionários e precisamos encontrar as maneiras de expressar isso da melhor forma. Muitos vieram antes de nós, edificaram esta Igreja Particular, fizeram com que a fé chegasse até aqui. Agradeço a doação da vida de cada um e a dedicação na condução dos trabalhos pastorais. Entre os discípulos missionários, houve pastores abnegados, religiosos, fiéis sábios e santos, que contribuíram com o crescimento da Igreja e nos alegra, mas também nos compromete a imitar os seus exemplos. Devemos continuar a fazer o que eles fizeram, num contexto muito diverso do deles.

14. Como fruto desse desejado mutirão missionário, deve então ser organizado um serviço de missão permanente em cada paróquia. A missão, de fato, não se encerra com uma campanha, feita de vez em quando. A Igreja é missionária de maneira permanente e em tudo o que ela faz, ela existe para a missão, e essa Igreja somos nós! Por isso, precisamos desenvolver uma nova cultura missionária em cada paróquia, comunidade, pastoral, movimento, serviço e nova comunidade. A riqueza dessas presenças na Diocese nos faz lembrar das palavras de São Paulo: *"Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em*

todos" (1Cor 12, 4-6).

15. Não devemos nos contentar em ser bons cristãos, apenas de maneira privada e individual. *"A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus"* (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, nº 1). De fato, toda pessoa que se deixa tocar por Jesus, e encontra n'Ele o sentido da vida, é impossível não comunicar aos outros essa experiência. Isto significa que *"ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo"* (Papa Bento XVI, *Deus Caritas Est*, nº 1). Um encontro que leva a abraçar Jesus na sua totalidade, de quem viveu radicalmente o amor que o levou à morte de Cruz e culminou na Ressurreição.

16. Conscientes da ação missionária à qual Jesus nos chamou a realizar, deixemo-nos contagiar pelas palavras de provocação apostólica: *"Ai de mim se não evangelizar!"* (1 Cor 9, 16). Vamos testemunhar o Evangelho, numa Igreja em saída, tendo como referência Jesus, o primeiro e o maior dos evangelizadores (São Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, nº 7), o ponto de partida de nossa ação evangelizadora. Abramos o coração, para chegar com a mensagem de salvação a todos, a ponto de dizer com o apóstolo São Paulo: "*Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a qualquer custo. Tudo isso eu o faço por causa do Evangelho, para tornar-me participante dele*" (1Cor 9,22b-23).

17. Estimados irmãos e irmãs, somos membros da Igreja missionária, que recebeu de Cristo a "alegria do Evangelho", para ser testemunhado e compartilhado com todas as pessoas e em todas as circunstâncias. E isso depende de todos os membros da Igreja e organizações eclesiais. ***Que apareça sempre mais o rosto missionário de nossa Igreja Diocesana!***

V. CONVERSÃO PESSOAL E PASTORAL

18. Para que este projeto se torne uma realidade, se faz necessário que supliquemos ao Senhor o dom da conversão pessoal, pastoral e comunitária e assim, como missionários da esperança, unidos trabalhemos para que nossas paróquias, comunidades e espaços celebrativos estejam sempre de portas abertas, acolhendo a todos com amor, transformando-os em locais de formação bíblica, catequética, doutrinal e espiritual, preparando-nos para dar testemunho de Cristo na família, comunidade e sociedade. Assim, cada pessoa acolhida, se tornará discípula de Cristo Jesus e, com alegria e amor, se colocará a serviço da missão.

19. Conversão, do grego, *metanóia*, tem a ver com a mudança de mentalidade, que leva a uma mudança do comportamento, a partir do mais profundo do coração, isto é, a partir do centro do comando da própria vida. Isso significa mudar radicalmente a direção da caminhada, inverter o percurso, buscar novas referências, quando o que se vive não responde mais às necessidades do momento. Somente com a mudança de mentalidade é possível, por exemplo, uma conversão pastoral em vista de uma evangelização que responda aos sinais dos tempos.

20. Na verdade, corremos o risco de perder a vitalidade, de envelhecer e de nos fechar em nós mesmos. A fé, geralmente, já não se transmite mais apenas por costume e tradição social. O fato é que muitos irmãos católicos, embora batizados, desconhecem inteiramente a sua fé e a prática da vida eclesial, e não participam dela. É necessária uma urgente e profunda renovação e isto é questão de autenticidade e de fidelidade da nossa Igreja a Jesus Cristo. Não podemos nos compreender como uma instituição que apenas se mantém e que já fez o que tinha que fazer.

21. “Conversão pastoral”, como vem insistindo o Papa Francisco,

supõe sair da pastoral da conservação, para uma pastoral missionária (Documento de Aparecida, nº 370), uma decisão que leva a renovar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais das paróquias, das comunidades religiosas, dos movimentos, serviços, comunidades e de quaisquer outras instituições da Igreja. Como pontua o *Documento de Aparecida, "nenhuma comunidade deve se isentar de entrar decididamente, com todas suas forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé"* (nº 365). Daí nasce a necessidade de abertura, diálogo e disponibilidade para promover a corresponsabilidade e participação efetiva de todos os fiéis no caminho sinodal, em vista da renovação.

22. Não se pode esquecer que toda organização administrativa e pastoral deve estar, antes de tudo, a serviço da vida e da missão da Igreja. O anúncio e o testemunho do Evangelho a todos, de muitos modos, são sua primeira e mais importante missão. É sua missão incessante, ajudar as pessoas a encontrarem Deus e se abrirem a Ele mediante uma vida condizente. A atenção caridosa aos pobres, enfermos, idosos, nascituros e crianças, e a todos os necessitados, bem como aos enlutados é parte prioritária do serviço missionário estável e constante, que precisa estar organizado em cada comunidade da Igreja.

23. Todos nós, lideranças, leigos e leigas, religiosos e religiosas, diáconos, presbíteros e bispo, não somos funcionários e burocratas da Igreja, mas fazemos parte, antes de tudo, do povo de Deus que caminha. Somos chamados a ser testemunhas de Jesus, nosso Mestre e Pastor. Certamente, os aspectos administrativos, organizacionais e econômicos são importantes, mas são meios e suportes, para uma pastoral eficaz; eles não são a finalidade.

24. Se assim agirmos, sem dúvida alguma, iremos alargar o espaço da tenda e, de portas abertas, recrutaremos novas pessoas que irão se

encontrar com Cristo, tornando-se autênticos discípulos e haverão, a exemplo dos apóstolos, serem igualmente fiéis pescadores de corações para a Igreja. ***Ninguém pode oferecer o que não tem!***

VI. AGENTES PASTORAIS

25. A Igreja, "povo de Deus", tem em Jesus Cristo o Pastor dos pastores e das ovelhas (cf. Jo 10,11-16), *"o grande pastor das ovelhas"* (Hb 13,20), *"o pastor e guardião de vossas vidas"* (1Pd 2,25). O serviço do Bom Pastor é exercido na Igreja e na humanidade de diversas maneiras, conforme dons, carismas e missões recebidos do Espírito Santo. Todo serviço pastoral dos ministros ordenados, dos religiosos e consagrados e dos cristãos leigos decorre da missão de Jesus Cristo e deve ser exercido com as atitudes e os sentimentos de Jesus Cristo, Bom Pastor.

26. Tenho um apreço bem grande pelos serviços pastorais em nossa Diocese, pois são muitos agentes pastorais que se engajam e se doam indistintamente, isto revela uma riqueza eclesial. O serviço pastoral, nas suas diferentes dimensões e competências, precisa ser exercido sempre com dedicação e amor generoso, e com a preparação suficiente dos que o exercem. A animação da vida eclesial nas comunidades depende do serviço dos ministros ordenados (clérigos), da atuação e do testemunho dos religiosos e consagrados e do engajamento e participação de todos os batizados nas competências e instâncias que lhes são próprias.

27. A Igreja será tanto mais viva e dinâmica, quanto mais for bem servida e animada por pastores bons e organizada para suscitar a participação ampla dos fiéis leigos e das múltiplas expressões organizadas dos fiéis no exercício pastoral. As responsabilidades dos serviços pastorais nas comunidades não podem ficar restritas ao clero. É importante que existam e funcionem os Conselhos, de Pastoral e Econômico, e demais organismos de

corresponsabilidade pela vida pastoral, em todas as suas dimensões. Os leigos precisam ser orientados e estimulados à participação na vida eclesial e nas responsabilidades pastorais. Da mesma forma, as organizações de fiéis devem colocar-se a serviço da evangelização e da vida pastoral organizada em nossas paróquias e comunidades.

28. Ao mesmo tempo, é preciso abrir espaços para a participação de novas lideranças nos diversos âmbitos das responsabilidades pastorais. As comunidades da Igreja também devem estar atentas à formação de leigos e leigas, não apenas para atividades internas da Igreja, mas para a presença cristã no mundo e a participação nas responsabilidades sociais e públicas. É crucial retomar decididamente a formação de lideranças pastorais nas comunidades da Diocese mediante cursos e orientações coerentes com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. As paróquias unam-se para as iniciativas de formação do povo e de lideranças pastorais e comunitárias, ajudando-se reciprocamente. ***Oremos, pois, com fé e confiança, e façamos a nossa parte!***

VII. VISITA PASTORAL

29. No Ano Jubilar de 2025 terei a alegria de realizar a Visita Pastoral canônica como Bispo Diocesano de Presidente Prudente às paróquias. O *Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos* destaca a Visita Pastoral como uma das formas com a qual o bispo mantém contatos pessoais com o clero e com os membros do Povo de Deus; como também a oportunidade de chamar todos os fiéis à renovação da sua vida cristã e a uma atividade apostólica mais intensa (cf. *Apostolorum Successores,* nº 220). A raiz histórica da Visita Pastoral do bispo está associada às visitas que os Apóstolos faziam às comunidades cristãs fundadas por eles. Os escritos do Apóstolo São Paulo são um belo testemunho desta prática. Esta é a razão pela qual os bispos, como sucessores dos apóstolos, continuam

esta tradição.

30. Como princípio e fundamento visível da unidade da Igreja Local, a Visita Pastoral é uma ação apostólica que o bispo deve efetuar pela caridade pastoral (cf. *Lumen Gentium*, nº 23). A Visita Pastoral é, sem dúvida, um momento de peculiar graça, na qual o bispo repete o gesto de Jesus Cristo que vai ao encontro do seu povo (cf. *Pastores Gregis*, nº 46). Além do contato do bispo visitador com seu clero e com o povo, deve-se também buscar encontro e diálogo com os diversos segmentos da sociedade na área política, social e educacional, mas sobretudo com os afastados da prática religiosa; atingindo os batizados distanciados e os das periferias geográficas.

31. Durante a Visita Pastoral, terei a oportunidade de celebrar a Santa Missa, anunciar a Palavra de Deus, administrar sacramentos, me reunir com os conselhos pastoral (CPP) e para assuntos econômicos (CAEP), me encontrar com as crianças, adolescentes e jovens, além de, quando possível, visitar alguns doentes da paróquia. Também observarei a administração e a conservação da paróquia, lugares sagrados, ornamentos litúrgicos, livros paroquiais e outros bens (cf. *Apostolorum Successores*, nº 221). Ressaltarei, para o bem pastoral e espiritual do Povo de Deus, tendo em vista a pastoral de conjunto, as normas que se tornaram compromisso de vida com a comunidade de fé.

32. A Visita Pastoral deve ser momento forte de evangelização e animação missionária, por isso, para dar os frutos desejados, ela é preparada pela Paróquia e pela Equipe dos Assessores da Cúria Diocesana. Um tríduo de celebrações proposto em preparação à Visita ajudará os fiéis a compreender o significado da Igreja Particular, do ministério do bispo e do sentido da comunhão, missão e participação na Igreja. Deve marcar a vida da Paróquia e da localidade, como uma das formas privilegiadas de presença pública da Igreja.

33. É Deus mesmo quem nos visita através do bispo. O dom ministerial recebido pelo próprio Cristo visa governar a Igreja local para dar eficácia à sua ação evangelizadora, missionária e testemunhal. Sua presença simples e amável, como um pastor no meio do seu rebanho, deve criar no bispo uma disposição para fazê-lo progredir no peregrinar para Deus, renovando no coração de cada fiel e de toda a comunidade um verdadeiro ardor pastoral e espiritual. ***Conto com cada um de vocês!***

VIII. BÊNÇÃOS

34. Este ano que antecede o Jubileu 2025 é dedicado à oração. Precisamos redescobrir a oração como uma experiência de estar na presença do Senhor, de nos sentirmos compreendidos, acolhidos e amados por Ele. Como Jesus nos ensinou, não se trata de multiplicar nossas palavras, mas dar espaço ao silêncio para ouvir sua Palavra e acolhê-la em nossa vida. Comecemos, irmãos e irmãs, a rezar mais, a rezar melhor, na escola de Maria e dos santos.

35. Peço que acolham com fé e coragem as orientações desta Carta Pastoral, que apontam para aspectos transversais importantes para nossa ação evangelizadora. E as faço em comunhão com o Papa Francisco, em seu 11º ano de pontificado. Ela, mais que apontar diretrizes, procura destacar alguns aspectos importantes para a nossa caminhada como Diocese. Sem a pretensão de esgotar os temas aqui presentes, deseja ser um ponto de partida para refletirmos sobre como estamos caminhando como Igreja, onde está a centralidade de nossa ação pastoral e missionária, o que nos falta para sentir-nos realmente irmãos e irmãs, até que ponto a comunicação entre nós nos ajuda a caminhar em comunhão, como convivemos com os diversos dons e carismas, a quem realmente estamos chegando com o Evangelho, qual a nossa responsabilidade nesse processo, enfim, como estamos caminhando como Igreja, no serviço à evangelização.

36. Vamos viver esta oportunidade com alegria e que a ressurreição de Cristo Jesus seja o motivo que nos lembre de que todos os esforços valem a pena. Convido todos a olharem com esperança o presente e o futuro de nossa Diocese de Presidente Prudente. Para onde o Senhor quer nos conduzir? Que Ele conceda a todos nós um espírito sinodal para que, como família cristã, sigamos as pegadas de Cristo e trabalhemos para que seu Reino cresça e floresça entre nós, fazendo, verdadeiramente, o ano de 2025, um ano jubilar, repleto de graça, bênçãos, missão e paz. Juntos possamos aclamar: *"O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome"* (Lc 1, 49), por isso *"Damos graças ao Senhor, porque Ele é bom. Eterno é o seu amor!"* (Sl 136,1).

37. Suplico a Deus por intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja, do glorioso São José, Patrono Universal da Igreja, e de São Sebastião, Padroeiro Diocesano, bênção e graças sobre todos. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Presidente Prudente-SP, 27 de Março de 2024.
Quarta-feira da Semana Santa

_____

+Dom Benedito Gonçalves dos Santos
Bispo Diocesano

ORAÇÃO DO JUBILEU 2025

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada em nossos corações pelo Espírito Santo,
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém

Francisco

Arte Sacra: Lúcio Américo